

ENTRE VIVÊNCIAS E CERIMÔNIAS: ESTUDO ARQUEOLÓGICO DE CONTEXTO
CERÂMICO EM SANTARÉM, PARÁ

*BETWEEN EXPERIENCES AND PARTIES: ARCHEOLOGIC STUDY FROM POTTERY RECORDS AT
SANTARÉM, PARÁ*

Hudson Romário Melo de JESUS ¹²³

1 Mestre. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia/Universidade Federal de Sergipe. melohudson@rocketmail.com

2 Arqueólogo. Faculdade de Arqueologia/Universidade Federal do Oeste do Pará.

3 Professor indígena de História e Estudos Amazônicos. Escola Suraraitá Tupinambá. Aldeia São Francisco, baixo Tapajós, Santarém, Pará.

Resumo

Evidências indicam que no Sítio Porto adveio grande habitação indígena no período pré-colonial ameríndio. Neste sentido, o artigo apresenta pesquisa realizada com cerâmica tapajônica de Santarém; que teve por objetivo reconhecer diferenças e confluências entre contextos de atividades cerimoniais e domésticas. Os achados importantes do estudo foram alvo de salvamento em campo e escavação em laboratório. O componente-chave metodológico da análise foi identificação de tecnologia de manufatura em interface com aditivos e tratamentos decorativos de superfície. Na interpretação dos indicadores analíticos percebemos que existem limiares tênues para diferirmos contextos que consiste em dizer que artefatos considerados de uso estritamente doméstico podem ser escavados em contextos festivos e ritualísticos. Exemplifica a materialidade cultural, o resultado de uma ocupação nativa milenar na área.

Palavras-chave: Povo Tapajó; Discussão centro-periferias; Rio Tapajós.

Abstract

Proofing indicates that Sítio Porto there was a wide indigenous dwelling house in the pre-colonial Amerindian times. On this meaning it wording bring forward research carried out with Tapajó pottery at Santarem/PA; that had for purpose to identify contrast and meeting between solemnity contexts and home activities. The main findings to study be targeted of field rescue and excavation on laboratory. Key methodological component of the review was the identification of manufacturing technology with relationship on additives and decorative surface treatments. At interpretation from analytical indicating we noticed that exists close liminality to differ contexts consist in declare that artifacts considered strictly for domestic use they can excavated in festive and ritualistic contexts. Exemplifies culture materially effect of millenary native occupation in the area.

Keywords: Tapajó people; Centers-periphery debaters; Tapajós river.

INTRODUÇÃO

A cerâmica tapajônica de Santarém, atual estado do Pará é alvo de debate na arqueologia desde o século XIX (mapa 1). Embora estudos sobre sua manufatura, uso em contexto social e iconografia, tenham sido apresentados e discutidos com enfoque aos contextos de proveniência somente a partir da década de 1990 do século XX. O local da pesquisa, situado na área urbana e portuária da cidade com acesso pelos rios Tapajós e Amazonas é uma planície de terras pretas arqueológicas que possui uma área de 356.950 mil metros quadrados (m²) (SCHAAN, 2012a).

O artigo apresenta resultados de pesquisa arqueológica realizada nas subáreas 4A e 4B, localizadas em cotas altimétricas que variam entre 16 e 20 metros. No texto são descritas as principais decorações identificadas no material cerâmico estudado e é realizada também discussão sobre o trabalho realizado. A pesquisa buscou compreender como contextos cerimoniais e contextos de atividades cotidianas podem responder sobre a realidade de práticas sociais dos povos originários do Sítio Porto. Seja a relação entre a cerâmica ritualística

bastante elaborada e sua interface com a cerâmica do cotidiano doméstico no espaço das habitações indígenas.

MAPA, VISTA E LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO PORTO NA REGIÃO DO BAIXO TAPAJÓS. LUGAR CONHECIDO COMO “ENCONTRO DAS ÁGUAS” ENTRES OS RIOS TAPAJÓS E AMAZONAS.



Fonte: Google Earth Maps, 2021.

SÍNTESE DE PESQUISAS E ESTRATIGRAFIA NO SÍTIO PORTO

A reunião de objetos cerâmicos vindos da região do baixo Tapajós em representativas coleções, findara em atividade de campo para naturalistas e historiadores durante o Brasil colonial, entre os séculos XVII e XIX, mesmo que suplementarmente (BATES, 1944; COUDREAU, 1941; FERREIRA, 1800; HARTT, 1885; RODRIGUES, 1875; WALLACE, 2004). A constituição destes acervos serviu de base para pesquisas e debate arqueológico da primeira metade do século XX a despeito da origem da cerâmica do povo Tapajó.

A partir do século XX, o trabalho de Curt Nimuendajú com material cerâmico de Santarém e sua visão sobre artefato ritual e qualidade estética alçaram nível de destaque internacional para a cultura Tapajó (KROEBER, 1941; MÉTRAUX, 1930; NORDENSKIÖLD, 1930). Ao identificar 140 sítios arqueológicos na área; Nimuendajú (2004) propôs uma extensão de 20 mil quilômetros quadrados (km²) para a dispersão geográfica da cerâmica tapajônica. Tendo ao norte “[...] Almerim, no rio Amazonas, a leste a foz do Xingu, a oeste a região do rio Trombetas e ao sul a comunidade de Boim, situada na margem esquerda do Tapajós [...]” (Palmatary 1960, *apud*, GOMES & LUIZ, 2013: 641).

Nesta discussão, Frederico Barata (1950, 1951, 1953) ao estudar material cerâmico advindo do Sítio Aldeia referiu-se ao pensamento artístico Tapajó quando propôs origem autóctone para vasos cerâmicos, ao enfatizar nas mensagens simbólicas presentes nos vasos cerimoniais de gargalo e cariatídes. Posteriormente, demais autores postularam sobre as cerâmicas da “cultura Santarém” em abordagem sobre estilo (CORRÊA, 1965; GOMES, 2002; GOMES e BRAGA, 1998; GUAPINDAIA, 1993; LIMA, 2016; SCATAMACCHIA, DEMARTINI e BUSTAMANTE, 1996; TROUFFLARD, 2016) ou em uma aproximação entre cosmologia e tecnologia (MACDONALD, 1972; GOMES, 2001, 2006, 2010 e 2012; QUINN, 2002) e também em uma interpelação histórica por literários locais (AMORIM, 2000; CORRÊA e BARRY, 2002; FONSECA, 2006; SANTOS, 1999).

Foi nos idos de 1990 que as pesquisas arqueológicas em Santarém passaram a ser aplicadas com maior rigor metodológico. No Sítio Sambaqui de Taperinha, na área de planalto, foram obtidas datações de até 8 mil anos antes do presente (AP) para artefatos em cerâmica (ROOSEVELT, 1995; ROOSEVELT et al., 1991). Enquanto no Sítio Aldeia as primeiras datações foram apresentadas a partir da década inicial do século XXI (GOMES, 2011).

Em relação ao Sítio Porto, nas duas últimas décadas foi realizada a verificação estratigráfica dos diferentes componentes cerâmicos proferidos nos anos 1920 por Nimuendajú (2004: 131). O estudo identificou contextos nas subáreas 10A-3, 10A-4 e 4A com datações calibradas entre 1.610 até 1.210 antes de Cristo (a.C.) relativas a um período de 400 anos (ALVES, 2012: 64). Anna Roosevelt (1990) havia informado sobre a existência no local de uma camada de solo antropogênico com vestígios antracológicos e carbo-lógicos de atividades agroflorestais e com um conjunto cerâmico mais antigo que o tapajônico.

Atualmente, na estratigrafia do sítio arqueológico são conhecidos dois componentes estratigráficos. Um primeiro tipo mais antigo, onde a argila natural trabalhada para produção de objetos cerâmicos derivou em itens com coloração laranja após a vitrificação causada pela queima a céu aberto (ALVES, 2012). São peças caracterizadas por possuírem espessura fina, exibirem decoração pintada em vermelho e branco e incisão e impressão.

A mudança para o segundo tipo é atribuída as datações radiocarbônicas que remetem ao século X e foi interpretada como alteração na fonte de argila usada na confecção cerâmica (ALVES, 2012). A modificação decorativa observada inclui incisão e modelagem como recursos tecnológicos empregados na representação naturalista e estilizada da fauna regional. Os indicadores desta mudança são percebidos quando os moradores pré-coloniais passaram a utilizar majoritariamente uma argila natural que após a queima a céu aberto deixou os objetos cerâmicos com uma coloração bege. Contudo, discutisse ainda sobre quais motivos levaram a grande apresentação iconográfica de animais nestas cerâmicas de coloração bege.

Algumas características são comuns na composição artefactual dos dois componentes

estratigráficos. Como as estruturas de combustão, que são grandes concentrações de carvão pulverizado e em pequenos blocos. Coletados em conjunto com remanescentes de matéria prima de manufatura cerâmica como a tabatinga e também bolas de argila em processo de fabricação. Nestas estruturas pode ser coletado cerâmicas em estado fragmentário devido as etapas da produção do objeto, que apresentam como marcas as “nuvens de queima”, em diferentes estágios de produção.

Desde a implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) na área onde está situado o Sítio Porto diversos trabalhos de campo estão sendo realizados (GOMES e LUIZ, 2011; MORAES et. al., 2013). Como as escavações com utilização do método de prospecção geofísica que apresentaram resultados de pesquisa com dados sobre a morfologia de contextos habitacionais evidenciando “[...] áreas de atividade relacionadas à produção de artefatos líticos e padrões funerários de enterramento secundário no espaço habitacional.” (GOMES e LUIZ, 2013: 640), uma convergência entre objetos cerimoniais em contextos domésticos.

Ocorreu, mesmo com o contexto imbricado da ruptura epistemológica dos últimos trinta anos da arqueologia amazônica para a região baixo Amazonas uma ruptura com a perspectiva colecionista e determinista ambiental de interpretação do material cerâmico da cultura Tapajó. Em virtude das novas abordagens que enfocaram na documentação e registro amplo das etapas de escavação e controle estratigráfico de intervenções em subsuperfície. Decorrendo em melhor compreensão sobre a importância da proveniência espacial e cronológica de toda variável do registro arqueológico, tida como tal na teoria contemporânea.

Na maioria destes estudos a centralidade e liderança Tapajó seguiu atribuída ao espaço geográfico de Santarém. Principalmente pela perspectiva de entendimento dos sítios Porto e Aldeia como lugares de um cosmopolitismo habitacional de grande concentração e circulação de pessoas no mundo pré-colonial ameríndio; antes dos conflitos e guerras coloniais contra europeus na área, já durante o século XVI. Neste sentido, conseqüentemente as pesquisas arqueológicas voltaram-se para a relação destes dois grandes sítios arqueológicos e possibilidades de interação e distribuição regional, hierarquia social, autonomia política, uso de técnicas para plantio e manejos e modificações das paisagens, com outros sítios arqueológicos na área de entorno do município (ALVES, 2017; FIGUEIREDO, 2018; GOMES, 2016; GOMES, SILVA e RODRIGUES, 2018; LIMA, MORAES e SÁ, 2020; MAEZUMI et al., 2018; QUINN, 2004; ROOSEVELT, 1989, 1998 e 2000; SCHAAN, 2016; SCHAAN e LIMA, 2012; SÖDERSTRÖM et al., 2013 e 2016; STENBORG, 2016; STENBORG, SCHAAN e LIMA, 2012; STENBORG, SCHAAN e FIGUEIREDO, 2018; TROUFFLARD, 2017; TROUFFLARD e ALVES, 2019). Com poucos estudos com referências sobre o significado arqueológico patrimonial das cerâmicas para os Tapajó contemporâneos (JESUS, 2019 e 2020; JESUS & REBELLATO, 2019).

CARACTERIZAÇÃO DE CONTEXTOS CERÂMICOS: SUBÁREAS 4A E 4B

Os materiais estudados são oriundos de atividades de monitoramento aos impactos do patrimônio arqueológico do Sítio Porto, subáreas 4A que mede 24.070 (m²) e 4B com 24.060 (m²) (SCHAAN, 2012b). As escavações ocorreram entre 2015 e 2016 no Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú da UFOPA, instituição responsável pela salvaguarda e curadoria dos artefatos.

A pesquisa enfocou no registro máximo de informações sobre os contextos encontrados, que estavam em uma situação de destruição *in situ*, devido a obras de construção civil da empresa *Cargill Agrícola S/A*. Anteriormente, os trabalhos de prevenção arqueológica no local haviam sido condignamente concluídos (SCHAAN & ROOSEVELT, 2008; SCHAAN, 2010, 2012a, 2012b e 2014; SCHAAN e ALVES, 2015). Porém, devido a realidade de afloramentos de objetos cerâmicos no sítio arqueológico, se fez necessário o salvamento a fim de estudá-los com mais atenção em laboratório e evitar sua assolação e ruína.

As estruturas recuperadas em campo foram escavadas em laboratório através de uma metodologia de documentação de níveis artificiais e também de níveis naturais. Foram utilizadas técnicas de intervenção que privilegiassem o salvamento dos materiais. Com isso foi produzido um controlado número de amostras e respectivos números de proveniência (PN).

No estudo, a análise do conjunto do material cerâmico do Sítio Porto foi baseada na distribuição espacial dos vestígios intra-sítio, no que se refere a sua localização nas duas subáreas e também sua posição de coleta na estratigrafia. O objetivo foi a caracterização da coleção do material cerâmico em termos de composição das amostras e tecnologia de decoração.

Contexto cerâmico 01

Na subárea 4A foi escavado um contexto cerâmico entre os níveis estratigráficos 40 e 50 centímetros (cm). Na escavação foi identificado um vaso cerâmico com borda de 5 milímetros (mm) de espessura com morfologia contraída e inclinação direta. A forma do lábio da borda do objeto é arredondada com acabamento engobado. A base do vaso de tipo plano convexo, foi identificada através da dispersão dos fragmentos durante o processo de escavação. As técnicas de manufatura identificadas foram acordelado e moldado. A pasta cerâmica de granulação fina tem antiplásticos como cauixi e fragmentos cerâmicos reciclados, possivelmente triturados e/ou pulverizados, comumente conhecidos como “caco moído”.

Em grande parte dos fragmentos da parede do vaso cerâmico foi identificado como técnica de acabamento; a utilização de alisamento nas faces interna e externa. Que pode ter sido realizado com resina vegetal para preenchimento da porosidade do vasilhame. Associado

a isto, foi observado a aplicação bem sucedida de uma camada de engobo vermelho por toda a superfície externa do objeto. A superfície externa da parede do objeto apresenta também decoração incisa em formato de linhas finas em posição horizontal, com intervalo de até 1,4 (cm) entre si.

Contexto cerâmico 02

Coletados na subárea 4A entre os níveis 50 e 60 (cm) os fragmentos de bordas do vaso cerâmico identificado neste contexto possuem formato restritivo e espessura de 13 (mm). O vaso tem morfologia globular oval. O lábio de sua borda é arredondado com acabamento modelado. Durante a escavação do artefato a base ficou caracterizada como de tipo convexa com diâmetro oval, isto devido a configuração da dispersão e localização dos fragmentos. Também foram coletadas na base do vaso microfragmentos de material ósseo. A manufatura utilizada foi acordelado e moldado. A pasta cerâmica de granulação grossa é composta por cauxi e fragmentos cerâmicos reciclados (caco moído).

O tratamento de superfície observado foi alisamento aplicado como técnica de acabamento principal nas superfícies interna e externa dos fragmentos de parede do vaso, possivelmente com a utilização de resina vegetal com propriedades químicas de preenchimento da porosidade característica da argila vitrificada. Foi identificada a aplicação de uma fina camada de engobo laranja na superfície externa da parede do item. A aplicação de roletado externo de argila na face externa da borda do vaso derivou em escolha decorativa que conformou uma borda dupla.

Contexto cerâmico 03

Coletado entre os níveis 20 e 30 (cm) da subárea 4B o vaso cerâmico deste contexto apresenta morfologia restritiva de contorno complexo. A espessura de sua borda mede 7 (mm) e tem inclinação extrovertida tipo flange com morfologia roletada externa e lábio plano e biselado com acabamento cortado. A base é do tipo pedestal em formato anelar – “the annular foot” (NIMUENDAJÚ, 2004: 151). A fabricação do vaso foi através da técnica de acordelado nas paredes e roletado na base. A pasta cerâmica de granulação fina possui presença de fragmentos cerâmicos triturados e/ou pulverizados como aditivos e cauxi como antiplástico. Tipos de decoração em composição foram verificadas na base do vaso.

Na superfície externa da base pedestal, em sua área distal final, foi identificada seis linhas retas em formato vertical sobrepostas com um intervalo ínfimo de menos de 1 (mm). Ao mesmo tempo na superfície externa da base pedestal foi assinalado a factualidade de um desenho decorativo pintado na cor preta sobre engobo branco. Possivelmente no período pré-colonial ameríndio tratados descritivos de animais na cerâmica tapajônica também perpassavam pela herpetografia.

Contexto cerâmico 04

Na subárea 4B entre os níveis 30 e 40 (cm) foram recuperados fragmentos de um vaso cerâmico com formato restritivo. A espessura da borda deste é 7 (mm) com inclinação expandida e forma extrovertida. O lábio da borda é arredondado com acabamento inciso-ungulado. As técnicas de fabricação identificadas foram acordelado nos fragmentos de parede e roletado em sua base sendo está de tipo convexa. A pasta cerâmica de granulação grossa tem fragmentos de cerâmica triturada/moída e cauxi como antiplásticos.

Como acabamento de superfície interna e externa dos fragmentos de parede do vaso cerâmico foi identificado a utilização de alisamento e em especial também o polimento; que concebeu aspecto opaco a superfície do artefato. Enquanto que na superfície externa da borda do vaso encontram-se dispostas de forma horizontal decorações plásticas com motivos inciso-ungulados com intervalo de 10 (mm) entre si.

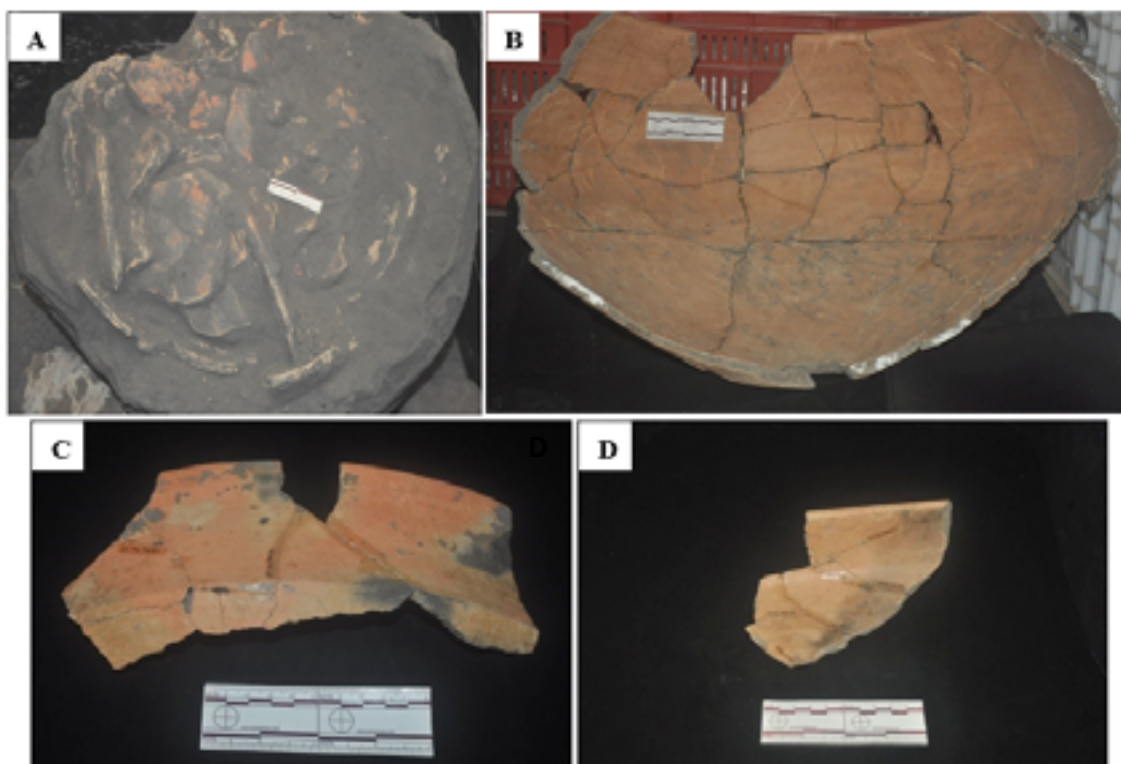


FIGURA 1: A) CONTEXTO CERÂMICO 01 DURANTE PROCESSO DE ESCAVAÇÃO, ESCALA DE 10 (CM). B) VASO CERÂMICO DO CONTEXTO 02 APÓS TRABALHO DE ESCAVAÇÃO EM LABORATÓRIO. A ESCALA DE 10 (CM) REVELA A DIMENSÃO DO TAMANHO DO ARTEFATO. C) FACE INTERNA DE FRAGMENTO RECONSTITUÍDO DA VASILHA CERÂMICA COLETADO NO CONTEXTO 03, EM ESCALA DE 10 (CM). D) FACE EXTERNA DE FRAGMENTO RECONSTITUÍDO DE VASILHA CERÂMICA RECUPERADA NO CONTEXTO CERÂMICO 04 COM PRESENÇA DE COLO NA REGIÃO MESIAL DO OBJETO. ESCALA DE 10 (CM). FOTOS DO AUTOR; ARQUIVOS DE PESQUISA, 2016.

Apontes e informações sobre o material lítico coletado

Durante o resgate das estruturas arqueológicas em campo e escavação em laboratório foram coletados, nos sedimentos internos e externos dos contextos cerâmicos, diferentes tipos de artefatos e vestígios relacionados as indústrias líticas presentes no registro arqueológico do Sítio Porto.

Destes “dentes” de raladores e furadores, alguns em processo de manufatura confeccionados em sílex e em pequena escala em quartzo (cristalino e leitoso) e hematita. Associados a estes materiais foram coletados núcleos de sílex em diferentes etapas de lascamento e também produtos de debitage lítica como lascas, lascas fragmentadas e fragmentos de lascas.

Artefatos líticos como: calibrador, abrasador, afilador e polidores também foram coletados. Utilizados na preparação de equipamentos em material vegetal e ósseo estes materiais são identificados através da presença de marcas de uso como sulcos de diferentes extensões e profundidades dispersos em superfície. Estes materiais arqueológicos foram produzidos sobremaneira em rochas areníticas e manufaturados em escalas menores em rochas como hematita, laterítica, quartzo e sílex.

Raspadores também foram encontrados. Entre as ferramentas assinaladas existem as que receberam tratamento de lascamento e debitage unifacial e multifacial e existem os objetos que após o lascamento foram polidos em superfície. A matéria prima identificada para a produção dos objetos são materiais rochosos como sílex, basalto, hematita, arenito, folhelho e quartzo. Uma ferramenta polida inteira identificada como “machado” foi coletada manufaturada em basalto. Algumas lâminas fragmentadas com marcas de polimento para reavivar o gume cortante também foram encontradas, instrumentos produzidos em basalto e arenito.

Estes tipos de artefatos são característicos de indústrias tecnológicas com lascamento unipolar, bipolar e debitage por pressão com percussão direta sobre bigorna que produz grandes quantidades de “flakes”, detritos de lascamento (COLES, 1973). Sabe-se que fontes de rochas areníticas estão presentes em Belterra e Santarém e que afloramentos rochosos de sílex podem ser encontrados nas margens do rio Tapajós próximos a Itaituba e nas margens do rio Amazonas na área de Monte Alegre, ambas localizações em municípios no Pará (MORAES e LIMA, 2014). Dados que formam cenário de *redes* e interação regional em relação a extração de matéria prima e de quais coletivos possuíam poder territorial sobre este espaço (LIMA, 2018; MORAES, LIMA e SANTOS, 2014).

Reitero que na escavação e flotação dos sedimentos associados ao material arqueológico mencionado foram coletados pequenos fragmentos ósseos de fauna, sementes carbonizadas

e carvões. A desígnio das atividades de aquisição e consumo de alimentos, com a localização do sítio arqueológico num terraço fluvial privilegiado para acesso a disponibilidade de recursos ictiofaunísticos podemos considerar que parte importante da alimentação das pessoas que habitaram o local no período pré-colonial ameríndio tenha sido provida na práxis da pesca (MORAES, 2015).

CONTEXTOS CERIMONIAIS E DOMÉSTICOS

A ocupação Tapajó é atribuída ao espaço geográfico da região baixo Tapajós desde as primeiras crônicas religiosas eurocêntricas do século XVI. Sem embargo somente no século XXI Denise Schaan propôs a existência de “[...] um padrão de ocupação, desenvolvimento e manejo prolongados, configurando um quadro de paisagem cultural complexo [...]” (SCHAAN, 2012b: 207) para a área durante o período pré-colonial tardio.

Nesta esteira, com clareza sabemos que a cerâmica tapajônica está datada do século X até a contemporaneidade e que sua dispersão e localização espacial – presente em sítios com camadas arqueológicas de caráter unicomponencial e/ou multicomponencial – pode ser encontrada em uma área que abrange margens nos rios Tapajós, Amazonas e Arapiuns e região de planalto santareno.

Em termos das camadas estratigráficas do Sítio Porto a ocupação Tapajó no período pré-colonial ameríndio corresponde a estratos que apresentam conjuntos materiais compostos por conteúdos variados. A cultura material resiliente é caracterizada por objetos cerâmicos e líticos diversos em diferentes etapas de manufatura ou “momentos de vida”. Também persistem preservados materiais obtidos no meio ambiental utilizados na elaboração de artefatos encontrados em diferentes contextos e estágios de fabricação. Por fim, compõe a configuração fundamental do registro arqueológico do local uma profusão de microfragmentos ósseos de mamíferos e peixes e carvões em aspectos variados por toda extensão da terra preta em superfície e subsuperfície.

Dado esse conjunto de materiais podemos pensar que a formalização da estrutura social rotineira dos Tapajó e seu cotidiano de produção e habitação deixaram registradas marcas no solo antropogênico do Sítio Porto. Vestígios estes que são alguns dos reflexos dos gestos humanos de uma criação tecnológica diária inclinada a conjuntos técnicos apurados. Que inclusive por vezes esteve associada a assinaturas de distintas pessoas na perfazer de um mesmo objeto.

Com relação a discussão sobre a formação do registro arqueológico do Sítio Porto, podemos afirmar que ocorreu no histórico do debate uma centralização na oposição entre

áreas com contextos de deposição de objetos cerimoniais e áreas de deposição de objetos em contextos domésticos.

O principal critério utilizado para definir e diferenciar estes tipos de estrutura foi a composição artefactual dos “bolsões arqueológicos”. O conteúdo dos bolsões cerimoniais por exemplo, ficou caracterizado por conter objetos inteiros e outros em estado fragmentário como os vasos cerâmicos de cariatídes e de gargalo e os vasos de estilo globular e de representação de onça pintada com pintura policrômica.

Nestas estruturas são encontrados também fragmentos de vasos com decoração diversa que retrata a fauna local da região Baixo Tapajós, tais como: o urubu-rei simbolizado com duas cabeças em determinados vasos globulares; os seres alados postos em exibição na ornamentação superior dos vasos de cariatídes; os sapos e rãs que são decorações destacadas dos vasos cerimoniais de gargalo; entre outros que compõem a temática decorativa, sendo estes peixes, ofídios, quelônios, jabutis, jacarés, botos, macacos e cães selvagens (canídeos).

Enquanto que o conteúdo das feições classificadas como lixeiras domésticas teriam como característica principal a presença de vasos e objetos cerâmicos considerados utilitários. E também testemunhos de lascamento e de bitagem de matéria prima rochosa acumulados em zonas de refugio nas moradias e em lixeiras comunais, devido a limpeza na aldeia antiga das áreas com oficinas de manufatura.

Este significado utilitário da cultura material doméstica do povo Tapajó é atribuído devido sua utilização no cotidiano, como uma representação da padronização do fazer cerâmico. Resultado da complexificação da estrutura social das famílias e coletividades durante o período pré-colonial ameríndio. Em uma análise funcional, a prática diária domiciliar levado ao uso planejado de vasos cerâmicos de interesse comum pela população indígena.

Tal praticidade dos objetos refere-se aquilo que é utilizável. Está análise esteve primeiramente baseada no binômio processualista da arqueologia que correlacionou meio ambiental e possíveis práticas econômicas de uso dos recursos naturais. Sem aproximar-se, por exemplo, do detalhamento dos processos tafnômicos e/ou históricos que podem ocorrer durante a deposição e conformação do registro arqueológico pré-colonial. E até mesmo em relação as práticas e contextos sociais em que os objetos foram manufaturados e inseridos a utilidade doméstica teria sido o fim exclusivo dos artefatos. Outra questão é o significado de comportamentos de limpeza e manutenção da aldeia, que devem ser percebidos segundo a tradição indígena dos Tapajó e não em uma perceptiva comparativa entre passado e presente.

Em relação as áreas definidas para a realização de sepultamentos e enterramentos de urnas funerárias; tanto as descrições etnohistóricas jesuíticas sobre a realização de práticas cerimoniais de endocanibalismo com consumo de cinzas de ossos calcinados misturados

a bebidas; quanto a visão etnográfica generalista sobre os modos indígenas de habitação deve ser observada a luz de uma perspectiva crítica. Mesmo porque existiram lugares para preparação ritualística e atividade cerimonial e lugares para deposição dos objetos cerâmicos que podem estar em espaços habitacionais da aldeia antiga. Que configura dinâmicas tênues e limiares de ocupação do espaço.

Evidentemente, existem contextos diversos, com características que chamam a atenção. Como as áreas escolhidas, claramente com a intenção de depositar objetos cerâmicos quebrados e/ou inteiros; as áreas de maior distribuição de produtos de debitage lítica, que podem ser explicadas pela presença de concentrações de pequenas lascas, resultantes do processo de produção de instrumentos líticos; e também as áreas de distribuição profusa de diferentes artefatos cerâmicos e líticos.

No entanto, somente pela composição material dos bolsões não seria possível definir tamanha divisão. Principalmente porque muitos dos contextos ritualísticos, além de apresentarem a rica cerâmica cerimonial, bastantes das vezes estão associados às cerâmicas consideradas utilitárias.

CONCLUSÃO

O Sítio Porto se constitui como local de destaque para a discussão sobre a longa duração de sociedades complexas na região amazônica. Isto está refletido nas características de formação regional e centralização política, tamanho e forma de organização da aldeia antiga e no contexto arqueológico dos artefatos.

Com o resgate e a escavação em laboratório dos materiais que estavam em situação crítica de destruição foi possível identificar diferentes tipos de feições para deposição de vasos cerâmicos. Estas feições possuem limiares tênues entre contextos cerimoniais e domésticos. Na composição artefactual dos contextos cerâmicos estudados percebemos que o conteúdo das estruturas possui conteúdo cerimonial em lixeiras domésticas e cerâmica considerada utilitária em bolsões ritualísticos.

Em relação a deposição dos objetos estudados ficaram indicados padrões diferentes de enterramento dos materiais. Determinados vasos cerâmicos foram depositados inteiros, enquanto que outros vasos cerâmicos tiveram seu corpo físico parcialmente ou em estágio avançado de fragmentação, anteriormente a sua deposição – nesse segundo caso envolve a questão do colapso dos objetos no subsolo.

A comum classificação que determina que objetos com decoração inciso-ponteadas usados em contextos sociais festivos, como sendo artefatuais cerimoniais e objetos não decorados

como pertencentes a práticas domésticas e não participantes de atividades rituais minimiza a complexidade das interações intercedidas pelos objetos e pelos contextos em que estão inseridos no passado.

Ressalto que, mesmo após séculos de genocídio e imagética sobre os povos indígenas da região de Santarém, nossa cultura continua resistente na cidade. Por isso o estudo dos objetos foi feito através de uma perspectiva conceitual nativa, que possui intrínseca relação com as resistências étnicas na Amazônia. Com isso, pesquisas que afirmam os conhecimentos e saberes indígenas contribuem grandemente.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. **Ocupação indígena na foz do rio Tapajós (3260 – 960 AP): estudo do sítio Porto de Santarém, baixo Amazonas**. Dissertação (Mestrado em antropologia). Universidade Federal do Pará, Belém, 2012b.

_____. **Dark earth plant management in the lower Tapajós**. Tese (Doutorado em filosofia e arqueologia). Universidade de Exeter, Devon, 2017.

AMORIM, A. Santarém: uma síntese histórica. Canoas: Editora ULBRA, 2000.

BARATA, F. A arte oleira dos Tapajó, I: considerações sobre a cerâmica e dois tipos de vasos característicos. **Revista do Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará**. Belém, n. 2, p. 1–47, 1950.

_____. A arte oleira dos Tapajó: II – os cachimbos de Santarém. **Revista do Museu Paulista**. São Paulo, v. 5, n. 17, p. 183–214, 1951.

_____. A arte oleira dos Tapajó, III: alguns elementos para a tipologia de Santarém. **Revista do Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará**. Belém, n. 6, p. 1–16, 1953.

BATES, H. **Um naturalista no rio Amazonas**. São Paulo: Editora Nacional, 1944.

COLES, J. **Experimental archaeology**. Caldwell: The Blackburn Press, 2010.

CORRÊA, C. Estatuetas de cerâmica na cultura Santarém. Classificação e catálogo das coleções do Museu Goeldi. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, n. 4, p. 3–88, 1965.

_____. & BARRY, I. **Amazonie précolombienne: dans les collections du Museo Barbier-Mueller de Arte Precolombino, Barcelona**. Geneva: 5 Continents, 2002.

COUDREAU, H. **Viagem ao Tapajós**. São Paulo: Editora Nacional, 1941.

FERREIRA, A. **Viagem filosófica pelas capitânicas do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá**. Manaus, Real Jardim Botânico, 1800.



FIGUEIREDO, C. **Regional complementarity and place-making in the northern region of the Tapajós National Forest Reservation, lower Amazon, Brazil.** Tese (Doutorado em filosofia). Universidade de Toronto, Toronto, 2018.

FONSECA, W. **Santarém: momentos históricos.** Santarém: Editora Tiagão, 1996.

GOMES, D. & BRAGA, G. A curadoria da coleção Tapajônica do MAE-USP. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia.** São Paulo, n. 8, p. 325–328, 1998.

_____. Santarém: symbolism and power in the Tropical Forest. In: MACEWAN, C., BARRETO, C. & NEVES, E. (eds.). **The unknown Amazon: culture and nature in ancient Brazil.** Londres: The British Museum Press, 2001. Cap. 5, p.135–155.

_____. **Cerâmica arqueológica da Amazônia. Vasilhas da coleção tapajônica MAE-USP.** São Paulo: EDUSP, 2002.

_____. A cerâmica Santarém e seus símbolos. In: CALLIA, M.; OLIVEIRA, M. (orgs.). **Terra Brasilis: pré-história e arqueologia da psique.** São Paulo: Paulus, 2006. Cap.3, p.49–72.

_____. Os contextos e os significados da arte cerâmica dos Tapajó. In: PEREIRA, E. & GUAPINDAIA, V. (orgs.). **Arqueologia Amazônica.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, IPHAN; SECULT, 2010. Cap. 9, p. 213–234.

_____. Cronologia e conexões culturais na Amazônia: as sociedades formativas da região de Santarém – PA. **Revista de Antropologia.** São Paulo, v. 54, n. 1, p. 269–314, 2011.

_____. & LUIZ, J. **Gerenciamento do patrimônio arqueológico: prospecção e resgate na área de influência direta da construção de diversas estruturas no campus Tapajós, Ufopa.** [Relatório de pesquisa]. Brasília (DF): IPHAN, 2011.

_____. O perspectivismo ameríndio e a ideia de uma estética americana. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Belém, v. 7, n. 1, p. 133–159, jan./abr. 2012.

_____. & LUIZ, J. Contextos domésticos no sítio arqueológico do Porto, Santarém, Brasil, identificados com o auxílio da geofísica por meio do método GPR. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Belém, v. 8, n. 3, p. 639–656, set./dez. 2013.

_____. Politics and ritual in large villages in Santarém, lower Amazon, Brazil. **Cambridge Archaeological Journal.** Cambridge, v. 27, n. 2, p. 275–293, dec. 2016.

_____. SILVA, A. & RODRIGUES, R. Múltiplos territórios: os sítios vizinhos às grandes aldeias de Santarém, PA. **Revista de Arqueologia,** v. 31, n. 1, p. 3–24, jun. 2018.

GUAPINDAIA, V. **Fontes históricas e arqueológicas sobre os Tapajó: a coleção Frederico Barata do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Dissertação (Mestrado em história). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1993.

HARTT, C. Taperinha e os sítios dos moradores dos altos. In: HARTT, C. (ed.). **Contribuições para a etnologia do vale do Amazonas.** Rio de Janeiro: Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1885. Cap. 2, p.10–14.



JESUS, H. & REBELLATO, L. Avaliação arqueológica em artefatos cerâmicos encontrados em Santarém: áreas 4A e 4B do Sítio Porto. In: SILVESTRE, Luciana. (org.), **As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a competência no desenvolvimento humano, vol. 1**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 17, p. 189–192.

_____. Patrimônio Tapajowara no Sítio Porto: herança cultural e resistência étnica na região de Santarém, Rio Tapajós. **Revista de Ciências Humanas Caeté**. Delmiro Gouveia, v. 1, n. 2, p. 83–99, nov./dez.2019.

_____. Traços dos Tapajó: análises de cerâmicas arqueológicas do Sítio Porto de Santarém (PA-ST-42). In: MAGESTE, L., AMARAL, A. & CARDOSO, R. (orgs.). **Arqueologia e Patrimônio. Vol I – Experiências, Métodos e Teorias**. São Raimundo Nonato: UNIVASF, 2020. Cap. 7, p. 92–105.

LIMA, A. Cerâmica Santarém de estilo globular. In: BARRETO, C., LIMA, H. & BETANCOURT, C. (orgs.). **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN, Ministério da Cultura, 2016. Cap. 18, p. 253–261.

_____. A ecologia de assentamentos, interações sociais ameríndias e o contexto geográfico dos muiraquitãs no baixo Amazonas. **Cadernos do Lepaarq**. Pelotas, v. 15, n. 30, p. 121–141, jul./dez. 2018.

_____; MORAES, C. & SÁ, M. Os discos perfurados do período Tapajônico: análise tecnológica e questões contextuais. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, v. 15, n. 3, p. 1–21, set./dez. 2020.

KROEBER, A. Tapajó pottery. **American Antiquity**. Cambridge, v. 7, n. 4, p. 403–405, abr. 1941.

MACDONALD, R. The order of the things: an analysis of ceramics from Santarém, Brazil. **Journal of the Steward Anthropological Society**. Illinois, v. 4, n. 1, p. 39–55, 1972.

MAEZUMI, S.; ALVES, D.; ROBINSON, M.; SOUZA, J.; LEVIS, C.; BARNETT, R.; ALMEIDA DE OLIVEIRA, E.; URREGO, D.; SCHAAN, D.; IRIARTE, J. The legacy of 4,500 years of polyculture agroforestry in the eastern Amazon. **Nature Plants**. Califórnia, v.4, n. 8, p. 540–547, jul. 2018.

MORAES, C.; VALLE, R.; PY-DANIEL, A. & REBELLATO, L. **Gerenciamento do patrimônio arqueológico: prospecção e resgate na área de influência direta da construção de diversas estruturas no campus tapajós-UFOPA**. [Relatório de pesquisa]. Belém (PA): IPHAN, 2013.

_____. & LIMA, A. **Comunicações em âmbito acadêmico**. Programa de Antropologia e Arqueologia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2014.

_____; _____. & SANTOS, R. Os artesãos das Amazonas: a diversidade da indústria lítica dos Tapajó e o Muiraquitã. In: ROSTAIN, S. (ed.). **Antes de Orellana. Actas del 3er encuentro internacional de arqueología amazónica**. Quito: Artes Gráficas Señal, 2014. Cap. 14, p. 133–140.

_____. O determinismo agrícola na arqueologia amazônica. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 29, n. 83, p. 25–43, 2015.

MÉTRAUX, A. Contribution á l'étude de l'archéologie du cours supérieur et moyen de l'Amazone. **Revista del Museu de La Plata**. La Plata, v. 32, n. 1, p. 145–185, 1930.



NIMUENDAJÚ, C. **In pursuit of a past Amazon: archaeological researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon region.** Obra póstuma compilada e traduzida por Stig Rydén e Per Stenborg. Gotemburgo: Museu da Cultura Mundial, 2004.

NORDENSKIÖLD, E. **L'Archéologie du bassin de l'Amazone.** Paris: Les Éditions G. Van Oest, 1930.

PALMATARY, H. The archaeology of the lower Tapajós valley, Brazil. **American Philosophical Society.** Philadelphia, v. 50, n. 3, p. 1-243, mar. 1960.

QUINN, E. **Excavating "Tapajó" ceramics at Santarém: their age and archaeological context.** Tese (Doutorado em antropologia). Universidade de Illinois, Chicago, 2004.

RODRIGUES, J. **Rio Tapajós.** Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1875.

ROOSEVELT, A. Resource management in Amazônia before the conquest: Beyond ethnographic projection. In: POSEY, D. & BALÉE, W. (orgs.). **Resource management in Amazônia: indigenous and folk strategies.**

_____. **The developmental sequence at Santarem on the lower Amazon, Brazil.** National Endowment for the Humanities, Washington, 1990.

_____; HOUSLEY, R.; IMAZIO DA SILVEIRA, M.; MARANCA, S. & JOHNSON, R. Eighth millennium pottery from a prehistoric shell midden in the Brazilian Amazon. **Science.** Washington, v. 254, n. 5038, p. 1621–1624, dez. 1991.

_____. Early pottery in the Amazon: twenty years of scholarly obscurity. In: BARNETT, W.; HOOPES, J. (eds.). **The emergence of pottery: technology and innovation in ancient societies.** Washington: Smithsonian Institution Press, 1995. Cap. 10, p. 115–131.

_____. Paleoindian and Archaic occupations in the lower Amazon: a summary and comparison. In: PLEW, M. (ed.). **Explorations in american archaeology: essays in honor of Wesley R. Hurt.** Lanham: University Press of America, 1998. Cap. 7, p. 165–191.

_____. The lower Amazon: a dynamic human habitat. In: LENTZ, D. (ed.). **Imperfect balance: landscape transformations in the precolumbian americas.** New York: Columbia University Press, 2000. Cap. 15, p. 455–492.

SANTOS, P. **Tupaiulândia.** Santarém: Editora e Artesanato Gráfico Tiagão, 1999.

SCATAMACCHIA, M.; DEMARTINI, C. & BUSTAMANTE, A. O aproveitamento científico de coleções arqueológicas: a coleção Tapajônica do MAE-USP. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia,** n. 6, p. 317–333, 1996.

SCHAAN, D. & ROOSEVELT, A. **1º Relatório parcial: projeto baixo Amazonas.** [Relatório de pesquisa]. Belém (PA): Universidade Federal do Pará.

_____. **Salvamento do Sítio PA-ST-42: Porto de Santarém.** [Relatório de pesquisa]. Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

_____. **Salvamento arqueológico do Sítio PA-ST-42: Porto de Santarém - Ano II, Volume 1.** [Relatório de pesquisa] Universidade Federal do Pará/Companhia Docas do Pará, Belém, 2012a.



_____. **Salvamento arqueológico do Sítio PA-ST-42: Porto de Santarém - Ano II, Volume 2.** [Relatório de pesquisa]. Universidade Federal do Pará/Companhia Docas do Pará, Belém, 2012b.

_____. & LIMA, A. A grande expansão geográfica dos Tapajó. In: SCHAAN, D. (org.). **Arqueologia, patrimônio e multiculturalismo na beira da estrada: pesquisando ao longo das rodovias Transamazônica e Santarém-Cuiabá, Pará.** Belém: GK Noronha, 2012. Cap. 2, p. 17–36.

_____. **Salvamento arqueológico do Sítio PA-ST-42: Porto de Santarém - Anos III e IV.** [Relatório de pesquisa]. Universidade Federal do Pará/Companhia Docas do Pará, Belém, 2014.

_____. & ALVES, D. **Um porto, muitas histórias: arqueologia em Santarém.** Belém: Gráfica Supercorres, 2015.

_____. Discussing centre-periphery relations within the Tapajó domain, Lower Amazon. In: STENBORG, P. (ed.). **Beyond waters: archaeology and environmental history of the amazonian inland.** Gotemburgo: Universidade de Gotemburgo, 2016. Cap. 2, p. 23–36.

SÖDERSTRÖM, M.; ISENDAHL, C.; ERIKSSON, J.; ARAÚJO, S.; REBELLATO, L., SCHAAN, D. & STENBORG, P. Using proximal soil sensors and fuzzy classification for mapping amazonian dark earths. **Agricultural and Food Science.** Finlândia, v. 22, n. 4, p. 380–389, dez. 2013.

_____; ERIKSSON, J.; ISENDAHL, C., SCHAAN, D.; STENBORG, P.; REBELLATO, L. & PIIKKI, K. Sensor mapping of amazonian dark earths in deforested croplands. **Geoderma**, v. 281, n. 1, p. 58–69, jul. 2016.

STENBORG, P.; SCHAAN, D. & LIMA, A. Precolumbian land use and settlement pattern in the Amazon region, lower Amazon. **Amazônica – Revista de Antropologia.** Belém, v. 4, n. 1, p. 222–250, jul. 2012.

_____. **Beyond waters: archaeology and environmental history of the amazonian inland.** Gotemburgo: Universidade de Gotemburgo, 2016.

_____; SCHAAN, D. & FIGUEIREDO, C. Contours of the past: LiDAR data expands the limits of late pre-columbian human settlement in the Santarém region, lower Amazon. **Journal of Field Archaeology.** Boston, v. 43, n. 1, p. 44–57, jan. 2018.

TROUFFLARD, J. Cerâmicas da cultura Santarém, Baixo Tapajós. In: BARRETO, C.; LIMA, H. & BETANCOURT, C. (orgs.). **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese.** Belém: IPHAN, Ministério da Cultura, 2016. Cap. 17, p. 237–252.

_____. **Relationship between upland and riverine settlements in the lower Amazon region during late precolonial times.** Tese (Doutorado em antropologia). Universidade da Florida, Gainesville, 2017.

_____. & ALVES, D. Uma abordagem interdisciplinar do sítio arqueológico Cedro, baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Belém, v. 14, n. 2, mai./ago. 2019.

WALLACE, A. **Viagens pelos rios Amazonas e Negro.** Brasília: Senado Federal, 2004.